

Abordagem e exploração de gêneros textuais em livros didáticos de 9º ano indicados pelo PNLD de 2017

Luane Fernandes Firmino

Resumo: A diversidade de textos e gêneros textuais pode ser explorada nas aulas de língua portuguesa, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental sugerem que os gêneros sejam apresentados não somente em função de sua relevância social, mas também pelas suas diferentes formas de organização. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar a abordagem de gêneros textuais inclusos em livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Busca-se verificar se as coleções exploram os gêneros discursivos, uma vez que é essencial que o aluno domine os diferentes gêneros que circulam na sociedade. O estudo está baseado nas teorias de gêneros textuais de Marcuschi (2010) e nas concepções de texto de Koch (2014) e Antunes (2010). Como *corpus*, foram selecionadas duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa aprovadas pelo PNLD 2017.

Palavras-chave: Gêneros textuais, livros didáticos, língua portuguesa.

Abstract: The diversity of texts and textual genres can be explored in Portuguese classes, since the Parâmetros Curriculares Nacionais of Elementary school third and fourth cycles suggest the genres are introduced not only by their social relevance, but also by their different forms of organization. This research aims to investigate the approach of textual genres included in the ninth grade Portuguese language textbooks collections of Elementary school to verify if there is exploration of genres in the textbooks collections, since it is essential for a student to dominate the different genres that exist in the society. The research is based on Marcuschi's textual genres theories and Koch and Antunes conception of text. As *corpus*, we selected two Portuguese language textbooks collections approved by the PNLD 2017.

Keywords: Textual genres, textbooks, Portuguese language.

1 – INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais organizam as diversas situações comunicativas entre as pessoas na sociedade. Por essa razão, é importante que sejam utilizados como objetos de ensino no contexto escolar, pois os alunos precisam ter contato com esses variados gêneros discursivos para compreenderem suas características e, assim, serem capazes de identificá-los, além de usá-los em diferentes contextos sociais, ou seja, a escola deve proporcionar novas práticas de leitura e de escrita assim como precisa também direcionar o aluno para que este domine os diferentes textos que circulam na sociedade (BRASIL, 1998b).

Especialista em Língua Portuguesa, SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação,
luaneff@yahoo.com.br

Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva investigar os gêneros textuais em livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de modo a verificar como os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD abordam e exploram os gêneros.

Portanto, neste estudo questiona-se se os livros didáticos possibilitam ao aluno o contato com gêneros textuais diversificados e quais atividades e exercícios são propostos. Por se tratar de um estudo de análise de material didático, a pesquisa contribui com o desenvolvimento de novas propostas de ensino de língua portuguesa por meio da variedade de gêneros discursivos.

Com esse propósito, foi feito um estudo sobre a construção do conceito, sentido e origem da palavra texto. Além disso, distinguiram-se as concepções de tipo textual e de gênero textual por meio da descrição das características dessas duas terminologias. Ademais, foram apresentados o significado de multimodalidade e suas construções de sentidos por meio de diferentes recursos semióticos.

Além disso, realizou-se, ainda, um estudo acerca do ensino de língua portuguesa no Brasil no qual foi verificado que os gêneros discursivos têm importante papel no ensino de língua materna. Já o estudo sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) possibilitou a compreensão dos objetivos e das funções desse programa que avalia os livros didáticos.

Como *corpus*, foram analisados textos de dois livros didáticos, um da coleção Projeto Teláris e o outro, da coleção Português Linguagens. A leitura dos dados apresentou como cada um dos livros aborda e trabalha os gêneros textuais.

Por fim, foram feitas considerações finais acerca da pesquisa com o propósito de apresentar os resultados obtidos por meio da investigação da abordagem e exploração de gêneros textuais em livros didáticos de 9º ano de língua portuguesa aprovados pelo PNLD 2017.

2 – TEXTUALIDADE

O conceito de textualidade pode ser compreendido como uma peculiaridade estrutural das atividades comunicativas praticadas em momentos de interação entre as

peças. Assim, “nenhuma ação de linguagem acontece fora da textualidade” (ANTUNES, 2010, p. 29), pois toda comunicação oral ou escrita é realizada por textos que têm como função algum propósito comunicativo, o que é corroborado por Koch (2014), ao afirmar que o texto pode ser considerado resultado de diferentes atividades comunicativas extraídas da mente humana e postas em ação em situações de interação social.

De acordo com Lajolo (2009, p. 102), “[a] palavra texto vem de *textum*, particípio passado do verbo *texere* (pronuncia-se técsere), verbo latino que significa *tecer, entrelaçar, tramar*.” Assim, a palavra texto apresenta a mesma base que gerou as palavras têxtil e textura, ambas relacionadas ao mundo dos tecidos. Por essa razão, a palavra “textum”, que significa a consequência do entrelaçamento de fios, também pode significar o entrelaçamento de palavras e frases (LAJOLO, 2009). Um texto é, portanto, fruto da tessitura de palavras, frases e parágrafos.

2.1 – A construção do conceito de texto

2.1.1 – Tipologia textual

De acordo com Marcuschi (2010), quando se nomeia um texto como narrativo, descritivo ou argumentativo se designa o predomínio de um tipo textual. Segundo o autor, “[...] entre as características básicas dos tipos textuais, está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes.” (MARCUSCHI, 2010, p. 28), ou seja, os tipos textuais são marcados por características linguísticas e estruturais como, por exemplo, a seleção de tempos verbais. São divididos em cinco: narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo e injuntivo (ANTUNES, 2010) e é possível que um mesmo texto possua apenas uma tipologia textual ou até mesmo mais de uma, no entanto, haverá o predomínio de uma em relação à outra.

Dessa forma, observa-se que as tipologias textuais ou tipos textuais são classificados em cinco e são caracterizados por aspectos linguísticos. Contudo, Marcuschi (2010) afirma que a expressão “tipo de texto” é equivocadamente utilizada para se referir aos gêneros textuais e isso ocorre comumente nos livros didáticos e também no dia a dia,

ou seja, esses dois conceitos são geralmente confundidos por serem ambos referentes a textos.

2.1.2 – Conceito de gênero textual

De acordo com Marcuschi (2010), “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.” (p.19), isto é, os gêneros são eventos histórica e socialmente construídos com objetivo de organizar as diferentes situações de comunicação entre as pessoas. São exemplos de gêneros textuais: notícia, entrevista, conto, poema, piada, artigo de opinião, receita culinária, entre outros. Desse modo, os gêneros se distinguem dos tipos que são caracterizados por seus traços linguísticos, entretanto, é notório que os gêneros realizam os tipos textuais como, por exemplo, o gênero receita culinária realiza o tipo injuntivo, “[...] podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos.” (MARCUSCHI, 2010, p. 26)

Nesse sentido, a comunicação verbal entre os indivíduos na sociedade só se realiza por meio de algum gênero textual (MARCUSCHI, 2008), ou seja, o conceito de gênero textual está relacionado à interação entre as pessoas que ocorre por meio de textos orais e escritos construídos socialmente ao longo da história (KOCHE e MARINELLO, 2015). Bakhtin (1997) denomina os gêneros textuais como gêneros do discurso e afirma que são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 280) elaborados pelos usuários da língua nas diferentes esferas de comunicação. Isso significa que os gêneros são mutáveis, pois podem ser modificados ou, até mesmo, ocorrer o surgimento de novos gêneros a partir dos já existentes de acordo com as necessidades comunicativas. Além disso, os gêneros “[...] assim como surgem, podem desaparecer.” (MARCUSCHI, 2010, p. 20), isto é, pode-se dizer que os gêneros podem permanecer, sumir ou se modificar de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias que dão origem a novas formas de comunicação ou atualizam as já existentes e, conseqüentemente, substituem outras que caem em desuso e desaparecem.

Com base em Marcuschi (2010), os gêneros ordenam as atividades comunicativas do dia a dia. Assim, os gêneros textuais são incontáveis, tendo em vista que são inúmeras as situações comunicativas existentes na sociedade e, devido à variedade de gêneros que

há no âmbito social, seria impossível classificar todos eles, pois são extremamente diversos (FONSECA, 2014).

2.2 – Multimodalidade

O termo modalidade se refere a elementos que possuem características de percepção sensorial que são provocadas por diferentes maneiras de construção de sentidos e significados, em que, geralmente, envolvem-se tecnologias diferenciadas (ROJO, 2013). Assim, um texto que é considerado multimodal quando é produzido por meio de diferentes recursos semióticos como cores, imagens, formatos, gestos etc.

Em relação aos recursos semióticos utilizados nos textos multimodais, pode-se dizer que as cores são portadoras de sentido, visto que revelam e combinam diferentes elementos da realidade social (KRESS e VAN LEEUWEN, 2001). Em outras palavras, as cores podem expressar significados relacionados a elementos concretos e abstratos, uma vez que oferecem possibilidades de associação, pois há cores que remetem de modo instantâneo a elementos como, por exemplo, o verde que representa à esperança e o branco, à paz.

No que tange à imagem, esta constitui um elemento bastante presente em textos multimodais e, assim como as cores, também são portadoras de sentido. Portanto, elas podem confirmar e acrescentar informações ao texto verbal, ou seja, quando inseridas em textos, as imagens, na maioria das vezes, têm uma relação intrínseca com as palavras e frases e, por isso, elas podem reforçar, complementar ou até mesmo enfatizar os textos escritos (DIONISIO, 2011).

3 – O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

No Brasil, o ensino de língua portuguesa no segundo segmento do ensino fundamental, baseia-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que afirmam que a noção de gênero textual precisa ser empregada como objeto de ensino (BRASIL, 1998b), pois seria incompreensível não utilizar os gêneros nas aulas de língua portuguesa, uma

vez que todas as práticas comunicativas são realizadas por meio deles (FONSECA, 2014). Assim, é relevante que os gêneros sejam tomados como ferramentas de ensino, visto que os estudantes precisam compreendê-los para desenvolver práticas comunicativas.

No que concerne às práticas comunicativas, precisa-se levar em consideração o conceito de letramento, que não está apenas relacionado com o saber a ler e a escrever mecanicamente, mas tem relação com o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais (GUIMARÃES, 2016), ou seja, o letramento se refere ao uso consciente de práticas de leitura e escrita, posto que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (SOARES, 2003).

Por essa razão, é fundamental destacar que o ensino com base nos gêneros textuais é necessário para conduzir o aluno a dominar, produzir e compreender os diferentes textos que circulam na sociedade, pois é fundamental “[...] aprender a dominar o gênero para melhor conhecê-lo e melhor compreendê-lo de modo a melhor produzi-lo na escola e fora dela.” (SANTOS, 2007, p. 23), visto que os gêneros não são exclusivos do ambiente escolar, mas são produtos construídos historicamente pelo ser humano (MARCUSCHI, 2010) e, por isso, devem ser compreendidos como instrumentos essenciais de comunicação e de interação entre os indivíduos nas diversas situações.

3.1 – O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) objetiva distribuir coleções de livros didáticos a alunos da educação básica e, dessa maneira, contribuir com o trabalho pedagógico nas escolas. Há livros que são consumíveis, ou seja, são distribuídos aos alunos e não precisam ser devolvidos e há livros que necessitam ser conservados e devolvidos à escola para serem usados por outros alunos (BRASIL, 2016).

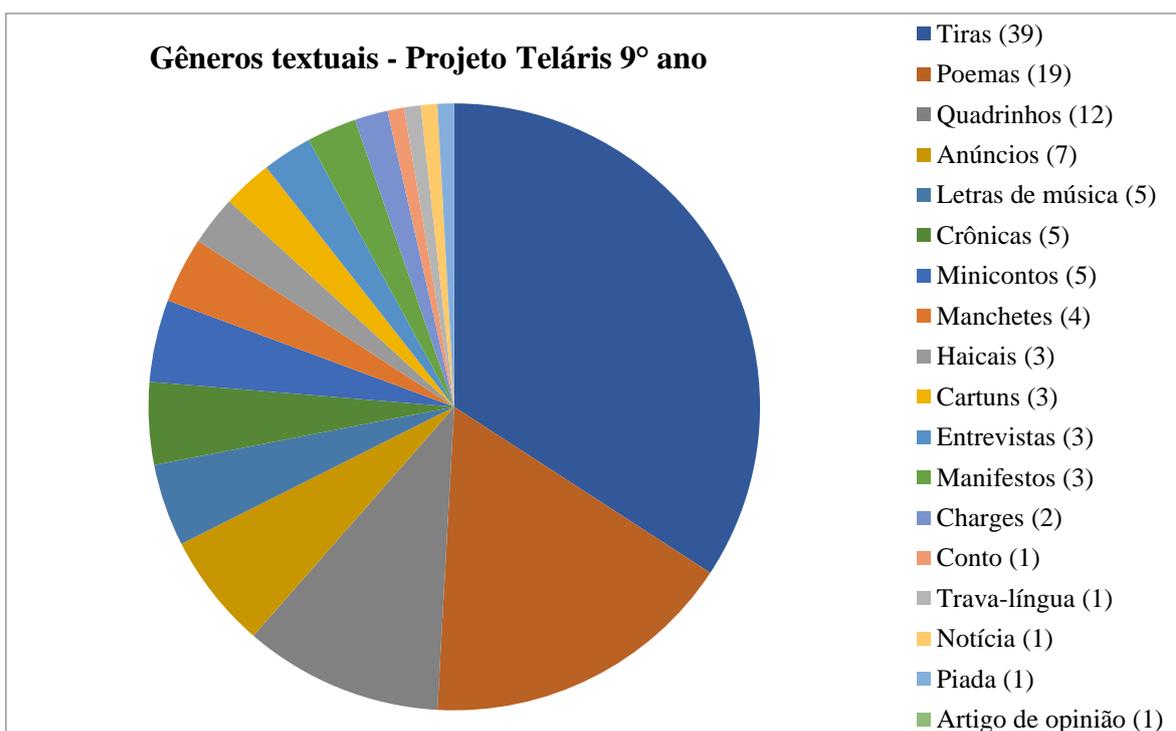
A compra e a distribuição de livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que tem como incumbência o fornecimento de materiais didáticos para as escolas públicas. O FNDE fornece os livros conforme o censo escolar relativo há dois anos e, por essa razão, é provável haver diferenças entre a quantidade de livros e a quantidade de

alunos (BRASIL, 2016). Esses materiais didáticos são inscritos de acordo com as regras de edital e são avaliados por especialistas de diversas áreas. Quando aprovados, integram o Guia do Livro Didático que serve de orientação para membros da escola na seleção das coleções para as diferentes etapas de ensino, isto é, os livros somente são distribuídos às escolas se estiverem inscritos e aprovados pelo PNLD (*op.cit.*).

4 – ANÁLISE DO CORPUS

4.1 – Coleção “Projeto Teláris”

Feita a análise, observa-se que o livro apresenta como gêneros textuais 39 tiras, 19 poemas, 12 quadrinhos, 7 anúncios, 5 letras de música, 5 crônicas, 5 minicontos, 4 manchetes, 3 haicais, 3 cartuns, 3 entrevistas, 3 manifestos, 2 charges, 1 conto, 1 trava-língua, 1 notícia, 1 piada e 1 artigo de opinião.



Como exemplos de gêneros textuais presentes no livro didático do 9º ano da coleção Projeto Teláris, foram selecionados, para serem apresentados a seguir, uma tira e um anúncio assim como suas respectivas atividades e exercícios propostos pelo livro.

Na página 142, há uma tirinha cujo tema tem relação com “faltar à escola”. Observa-se que essa tira foi utilizada para a explicação de oração subordinada adverbial

causal e não há exercícios relacionados a ela, pois as falas das personagens são usadas apenas para explicar as relações de sentido entre as orações e as conjunções.

1 Oração subordinada adverbial causal

Leia a tira:



SCHULZ, Charles M. Snoopy – Assim é a vida. Charlie Brown! Porto Alegre: L&PM, 2013. p.104.

Releia a fala de Lucy no primeiro quadrinho:

oração principal oração com função de adjunto adverbial de causa

Faltei à escola ontem porque estava resfriada.

conjunção causal

A oração iniciada com **porque** indica a causa de a menina ter faltado à escola. Observe que a mesma frase poderia ter sido escrita com outras conjunções:

Faltei à escola **visto que** estava resfriada.
Faltei à escola **pois** estava resfriada.

Ou:

Como estava resfriada, faltei à escola.

As conjunções indicam o tipo de relação que há entre a oração principal e a adverbial. No caso, é uma relação de causa.

Principais conjunções subordinativas causais: **porque**, **pois**, **como** (antes da oração principal), **uma vez que**, **visto que**, **visto como**, **por isso que**, **já que**, **porquanto**.

142 Capítulo 4 • Romance

(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2015, p. 142)

Na página 282, há um anúncio publicitário e a atividade a ser realizada pelo aluno é reescrever a frase principal do anúncio de duas maneiras diferentes de acordo com a gramática normativa, explicando a concordância feita.

5. Leia agora o texto publicitário abaixo.

Qualidade e conforto atestados pelos consumidores.

Qualidade e conforto atestados pelos consumidores.

- PLUS: confortável e suave com alto poder de absorção.
- CLASSIC: proteção garantida e maior economia.

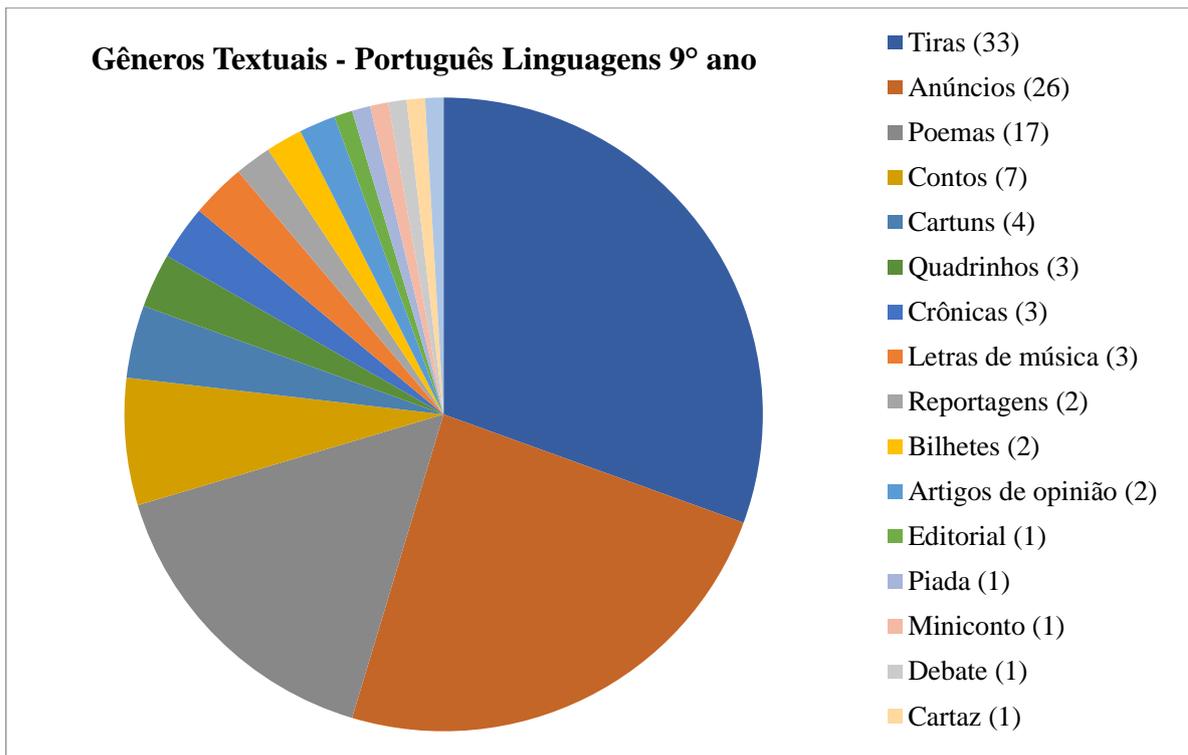
Anúncio publicado na revista *Veja*, 22 jun. 2005. Fragmento.

Reescreva no caderno a frase destacada de duas outras formas, de acordo com as orientações da gramática normativa. Explique a concordância feita.

(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2015, p. 282)

4.2 – Coleção “Português – Linguagens”

Feita a análise, verifica-se que o livro apresenta 33 tiras, 26 anúncios, 17 poemas, 7 contos, 4 cartuns, 3 quadrinhos, 3 crônicas, 3 letras de música, 2 reportagens, 2 bilhetes, 2 artigos de opinião, 1 editorial, 1 piada, 1 miniconto, 1 debate e 1 cartaz.



Da mesma maneira que na coleção Projeto Teláris, a seguir há análise de uma tira e um anúncio e suas respectivas atividades e exercícios propostos pelo livro do 9º ano da coleção Português Linguagens.

Na página 41, há uma tira que aborda a transformação de uma lagarta em borboleta. As atividades relacionadas à tira são quatro (a, b, c, d) e se referem, respectivamente, à identificação do antecedente do pronome, função sintática que o pronome exerce e explicação do emprego do pronome “onde” com a preposição “de” e humor da tira.

3. Leia a tira:

No 3º quadrinho da tira foi empregado o pronome relativo **onde**:

"Depois vira um casulo de **onde** sai uma linda borboleta"

- Qual é o antecedente desse pronome? *um casulo*
- Que função sintática o pronome exerce nesse contexto? *adjunto adverbial*
- Explique por que foi empregado o pronome **onde** com a preposição **de**. *Porque o verbo sair rege a preposição de.*
- Explique o humor da tira. *A tira satiriza a interferência da publicidade em todos os setores da vida.*

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 41)

Especialista em Língua Portuguesa, SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação,
luaneff@yahoo.com.br

Na página 84, há um anúncio com o seguinte enunciado “Você não tirou férias para ter trabalho na estrada.” Observa-se que não há atividades propostas pelo livro em relação a esse anúncio, pois foi utilizado para explicar a oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo “para ter trabalho na estrada”.

Esta imagem contém uma análise gramatical de frases e um anúncio publicitário. À esquerda, há um quadro com três frases analisadas:

- Não saia de casa, sem antes me telefonar.
or. principal or. subord. adverbial condicional reduzida de infinitivo
- Chegando a encomenda, avise-me por e-mail.
or. subord. adverbial temporal reduzida de gerúndio or. principal
- Resolvido o problema, fomos para casa.
or. subord. adverbial temporal reduzida de particípio or. principal

Abaixo do quadro, há um texto explicativo:

No enunciado principal do anúncio, a oração “para ter trabalho na estrada” (= a fim de ter trabalho na estrada) é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo. Ou seja, não é com a finalidade de ter trabalho na estrada que você tira férias.

(Veja São Paulo, nº 51.)

À direita, há uma imagem de um anúncio publicitário em um fundo amarelado, com o texto principal: **Você não tirou férias para ter trabalho na estrada.** No canto inferior direito do anúncio, há o logo da Verão e um ícone de um celular.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 84)

5 – CONCLUSÃO

É notório que as coleções analisadas nesta pesquisa apresentam uma grande quantidade e diversidade de gêneros textuais. Porém, como observado na análise, as atividades propostas assim como os temas apresentados não abordavam e também não exploravam aspectos relevantes para o desenvolvimento e a formação do aluno enquanto sujeito social.

Além disso, observou-se que os enunciados das atividades não indicavam as características fundamentais de composição do gênero textual, como é o caso do gênero tirinha, que corresponde a maior ocorrência nos dois livros analisados, pois se verificou que os exercícios relacionados às tiras dos livros são meramente gramaticais e, quando não se referem à gramática, indagam qual o humor da tira.

O que ocorre com as tiras também acontece com os demais gêneros presentes nos livros analisados, pois também apresentam atividades relacionadas a aspectos gramaticais. Por isso, embora haja seções nos livros que se chamam “produção de texto” e orientam os alunos a criarem um determinado gênero textual, percebe-se que o estudo do gênero, sua estrutura, característica e funcionalidade não é o principal objetivo das coleções.

Em relação aos gêneros analisados nos livros, pode-se dizer que são adequados ao 9º ano do ensino fundamental. Entretanto, percebeu-se que alguns gêneros se apresentam em grande quantidade enquanto outros, também pertinentes a esse público-alvo, não aparecem nos livros.

Dessa forma, verifica-se que existe a necessidade de aprimoramento no que diz respeito à abordagem dos gêneros textuais nas coleções didáticas. Sendo assim, o professor de língua portuguesa precisa, portanto, investigar minuciosamente acerca dos diferentes gêneros textuais e criar estratégias para apresentá-los de maneira eficaz durante o processo de ensino/aprendizagem, habilitando o aluno para ser um cidadão consciente e capaz de participar e interagir nas diversas situações comunicativas presentes na sociedade.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjdt86CpMbNAhWEC5AKHXsJDPoQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sistemas.ufrn.br%2Fshared%2FverArquivo%3FidArquivo%3D1164092%26key%3Db920e8ae28f91ac5f0ec81245817f6ce&usg=AFQjCNF8c1nh1cU2rUnv8EIKi8_7Gd-Niw> Acesso em 12 de janeiro de 2017.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Projeto Teláris: Português*. 2ed. São Paulo: Ática, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017*. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEB/MEC, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD: Apresentação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em 5 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Portaria n. 9, de 14 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=POR&num_ato=00000009&seq_ato=000&vlr_ano=2016&sgl_orgao=SEB/MEC&cod_modulo=9&cod_menu=940>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens*. 9ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho. *O processo de didatização dos gêneros discursivos em práticas de ensino de língua portuguesa: um diálogo entre a aula e o livro didático*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

GUIMARÃES, Nilma. *Afinal, o que é letramento?* Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/portugues-afinal-o-que-e-letramento.htm>>. Acesso em 15 de janeiro de 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção de sentidos*. 10ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. *Gêneros textuais: práticas de leitura escrita e análise linguística*. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Bloomsbury, 2001.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 99-112. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/formacao_leitor/texto_ nao_pretexto.pdf>. Acesso em 12 de fevereiro de 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3ed. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

ROJO, Roxane (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda Becker. *O que é letramento?* São Paulo: Diário do grande ABC, 2003. Disponível em: <www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>. Acesso em 6 de agosto de 2016.